

14º ENEPE UFGD

11º ENCONTRO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

14º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

14º ENCONTRO DE EXTENSÃO

13º ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

REINVENTANDO CAMINHOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO



SYSCIA ROGER, 1861 NOVO REGISTRO PARA O PARQUE ESTADUAL DO MORRO DO DIABO – SÃO PAULO E OS DÉFICITS LINNEANO, WALLACEANO E HUTCHINSONIANO DA BIODIVERSIDADE

Gustavo Henrique Machado dos Santos (gustavohneruda@gmail.com)

Enedino Paulo Tiago Delfino (enedinodelfino@hotmail.com)

Rogério Silvestre (rogestre@gmail.com)

O myrmecólogo Julius Roger (1819-1865) descreve o gênero *Syscia* em seu artigo *Die Ponera-artigen Ameisen* (1861). Este é o único gênero pertencente a subfamília *Dorylinae* que apresenta distribuição disjunta, isto é, faz parte da fauna de formigas nativas das Américas, Europa e Ásia. Quanto a sua distribuição no Brasil, *Syscia* foi registrada ao norte no estado de Rondônia e ao sul no estado de Santa Catarina, outros pontos de ocorrência e seus aspectos ecológicos e comportamentais ainda são pouco conhecidos. Nossas coletas no Parque Estadual do Morro do Diabo (PEMD) foram realizadas em quatro expedições ao longo do ano de 2019, abrangendo as quatro estações climáticas da região. A cobertura vegetal do PEMD é classificada como Mata Atlântica sazonal semidecidual. A amostra do gênero *Syscia* ocorreu entre os dias 13 a 24 de agosto, no inverno do hemisfério sul. Nos coletamos 25 amostras de serapilheira em plots aleatorizados dentro de um polígono demarcado de aproximadamente 1ha dentro da floresta. Aproximadamente 2kg de serapilheira foram peneirados e colocados nos extratores de Winkler, dentro dos copos coletores usamos pano húmido. Após 24h, retiramos os copos e triamos todas as amostras. O material foi etiquetado e acondicionado em postes plásticos com álcool diluído à 70%. As formigas foram montadas e morfoespeciadas com auxílio de lupa e chaves dicotômicas para a identificação taxonômica. O material está depositado na Coleção de Hymenoptera (HYMB) do Museu da Biodiversidade da UFGD em Dourados, MS. Em nossas amostras conseguimos recuperar apenas um exemplar de *Syscia* sp., no extrator de Winkler. Os registros deste gênero representam os três principais gaps ao entendimento dos padrões de biodiversidade, sendo eles: o déficit Linneano, referente a espécies não descritas formalmente de modo apropriado; o déficit Wallaceano, relativo à falta de registros de ocorrência e falta de informações de distribuição zoogeográfica das espécies e o déficit Hutchinsoniano, que trata sobre a ausência de informações ecológicas das espécies e descrição dos nichos. O gênero *Syscia* possui sete espécies descritas atualmente, e mais quinze morfoespécies presentes em coleções do Velho Mundo e mais de trinta espécies não descritas no Novo Mundo, as amostragens com registros de presença do gênero são esparsas e não permitem ainda o entendimento de padrões de distribuição geográfica para a América do Sul. Existem muitas lacunas na descrição, distribuição e ecologia de muitas espécies de formigas consideradas raras; dessa forma, nosso trabalho contribuiu com um novo ponto de distribuição geográfica do gênero na região oeste do estado de São Paulo, Brasil.